

### **3.12 Gastos turísticos**

#### **3.12.1 Gasto per capita**

Em 2001 o gasto per capita girou em torno de R\$664,55, um decréscimo de cerca de 13,8% em relação ao ano anterior (R\$756,27). A média de gastos per capita no período de 1996 a 2001, de R\$883,78 é cerca de 37,7% superior em relação à média nacional, representada por R\$641,87 (FIPE, 1998) e, em 2001, o gasto per capita foi superior 41,5% à média nacional. Também em 2001 o Estado apresentou um gasto per capita por dia de R\$67,37.

O cálculo dos preços constantes que serão apresentados a partir deste item foram calculados com base no IGP FGV – índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas – com base em junho de 2002. Os índices de cada ano são apresentados a seguir:

- IGP JUN 1996: 1,795974
- IGP JUN 1997: 1,660713
- IGP JUN 1998: 1,588989
- IGP JUN 1999: 1,472530
- IGP JUN 2000: 1,289577
- IGP JUN 2001: 1,162720
- IGP JUN 2002: 1,062760

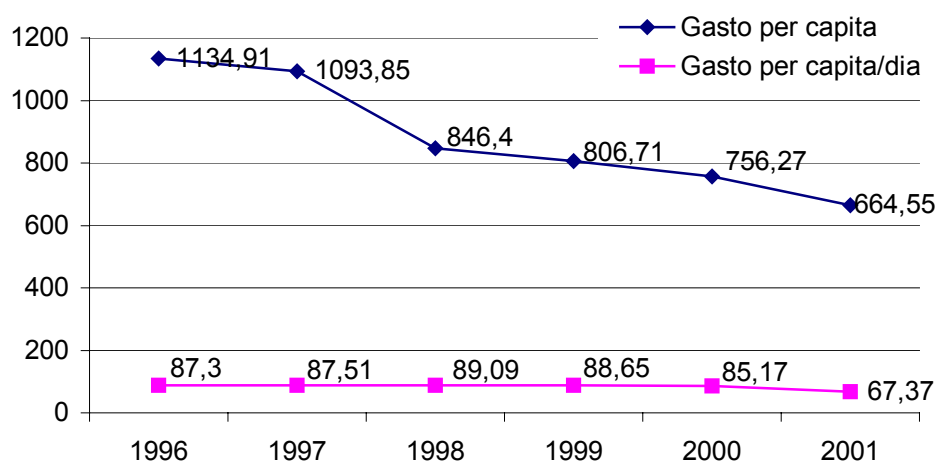
**Tabela GAS 01. Evolução da receita turística e impacto sobre o PIB – 1996/2001**

Descrição	1996		1997		1998		1999		2000		2001	
	Valores históricos	Valores constantes	Valores históricos	Valores constantes	Valores históricos	Valores constantes	Valores históricos	Valores constantes	Valores históricos	Valores constantes	Valores históricos	Valores constantes
1. Gasto percapita/dia (R\$)	51,66	87,30	56,00	87,51	59,59	89,09	63,98	88,65	70,19	85,17	61,58	67,37
2. Permanência média (dias)	13,0	–	12,5	–	9,5	–	9,1	–	8,90	–	9,90	–
3. Gasto percapita (R\$)	671,58	1.134,91	700,00	1.093,85	566,10	846,40	582,22	806,71	623,25	756,27	607,42	664,55
<b>4. Demanda turística via Fortaleza</b>	773.247	–	970.000	–	1.297.528	–	1.388.490	–	1.507.914	–	1.631.072	–
<b>5. Receita turística (R\$ milhões)</b>	<b>695,90</b>	<b>1.176,01</b>	<b>971,00</b>	<b>1.517,32</b>	<b>1.123,80</b>	<b>1.680,25</b>	<b>1.325,80</b>	<b>1.836,99</b>	<b>1.644,70</b>	<b>1.995,72</b>	<b>1.733,80</b>	<b>1.896,88</b>
5.1 Direta	519,30	877,57	679,00	1.061,03	734,50	1.098,19	808,40	1.120,10	939,80	1.140,37	990,70	1.083,88
5.2 Indireta	176,60	298,44	230,90	360,81	249,70	373,34	274,90	380,89	319,50	387,69	743,10	812,99
6. PIB cf (R\$ milhões)	17.126	2.8941,48	19.586	30.605,9	20.809	31.112,64	21.700	30.066,9	23.000	27.908,72	24.100	26.366,77
7. Impacto sobre o PIB (%)	4,0	–	5,0	–	5,4	–	6,1	–	7,2	–	7,2	–

(Fonte: Indicadores turísticos, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

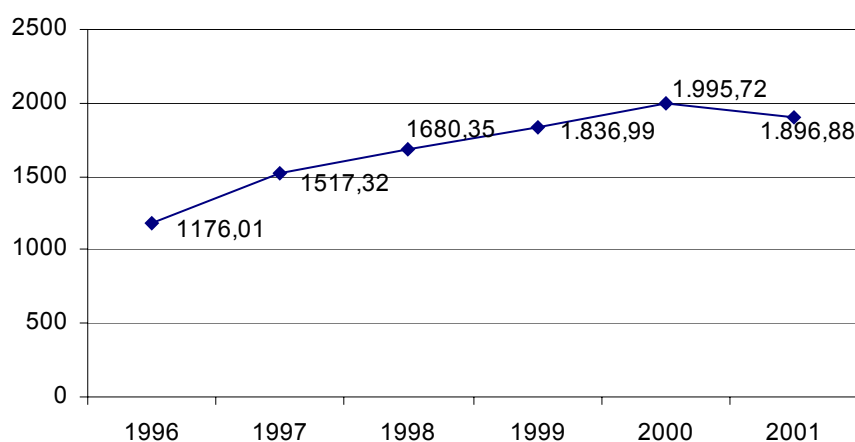
Algumas informações quanto à elaboração da tabela se fazem necessárias:

- a) O impacto sobre o PIB é calculado pela relação entre a receita turística total e o PIB;
- b) a receita direta é obtida pelo produto entre gasto per capita e demanda turística via Fortaleza;
- c) receita turística total ou renda gerada decorre pelo processo interativo dos gastos dos turistas na economia via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador);
- d) o multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi de 1996=1,34; 1997=1,43; 1998=1,53; 1999=1,64; 2000=1,75 e 2001=1,75 (in Ferreira, Assuério e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumo – Produto do turismo do Ceará, Fortaleza, março de 1996);
- e) PIB cf (2000) estimativa da SETUR/CE.



**Figura GAS 01.** Gráfico da evolução do gasto per capita/dia e gasto per capita no Estado do Ceará (valores constantes) – 1996/2001

Em 1998, o gasto per capita demonstrou uma queda de 19,13% em relação ao ano de 1997. Evoluiu positivamente após dois anos, com um crescimento de 10,10% em 2000, e, por fim, em 2001 apresentou uma queda de crescimento de 2,54%, conforme constatado anteriormente.



**Figura GAS 02.** Gráfico da evolução da receita turística no Estado do Ceará – 1996/2000

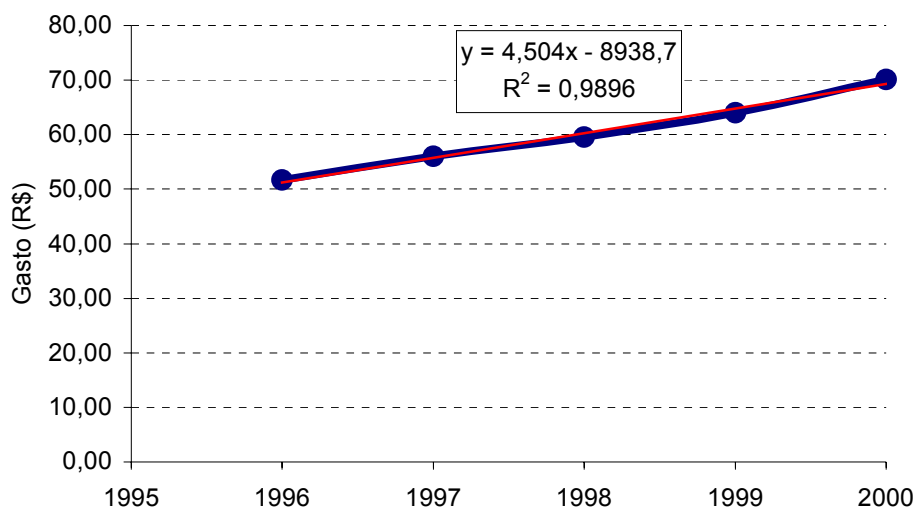
Observando o modelo de regressão, o gasto *per-capita*/dia no Estado aumentou cerca de R\$ 4,504 a cada ano.

**Tabela GAS 02.** Gasto *per-capita* e permanência média dos turistas em Fortaleza

ANOS	GASTO (R\$)				PERMANÊNCIA
	Per-capita/ dia	Valores constantes	Per-capita	Valores constantes	Média (dias)
1996	51,7	87,4	671,6	1.134,9	13
1997	56,0	87,5	700,0	1.093,8	12,5
1998	59,6	89,1	566,1	846,4	9,5
1999	64,0	88,7	582,2	806,7	9,1
2000	69,3	84,1	624,7	758,0	8,9
2005*	91,8	–	679,3	–	7,4
2010*	114,3	–	674,4	–	5,9
2015*	136,9	–	602,4	–	4,4
2020*	159,4	–	462,3	–	2,9

\*Valor estimado por regressão. (Fonte: SETUR/CE e IPLANCE)

Verificou-se, de acordo com estudos realizados pela OMT e pela EMBRATUR, em âmbito nacional e internacional, uma tendência da demanda turística apresentar taxa de permanência menor, uma vez que as pessoas gozam de férias cada vez mais curtas e, por isso, dão-se ao direito de usufruí-las ao máximo, gastando mais em um tempo menor. Tal comportamento vem sendo verificado no Estado do Ceará ao longo dos anos, uma vez que a permanência diminuiu a uma proporção de 0,3 dias no período de 1996 a 2000. No entanto, o Estado atua no sentido de equilibrar tal fator através da criação de produtos ou praticando ações de melhorias sobre aquilo que já está implementado, a fim de se destacar perante a concorrência e ser um destino que atenda as diferentes motivações que os turistas apresentam.



**Figura GAS 03.** Gráfico da receita turística, gasto *per-capita*/dia (R\$) (Fonte: SETUR/CE)

Em relação aos gastos turísticos por mercado emissor, a região norte do país obteve o maior gasto per-capita em média (1998/2001) que foi de cerca de R\$905,50 a permanência média foi de 11,72 dias. A região sul aparece em 2º lugar com gasto de R\$864,20 e permanência média de 8,97 dias. Em 3º vem a região centro-oeste com gasto de R\$742,42 e permanência média de 9,7 dias, em 4º a região sudeste com gasto de R\$730,00 e permanência média de 9,3 dias e, finalmente, a região nordeste com gasto de R\$506,50 e permanência média de 9,7 dias. Dentre os estados, o maior gasto médio é representado por Roraima com R\$1.384,83 e permanência média de 16,12 dias seguido do Amazonas com R\$1.174,17 e permanência média de 12,67 dias. Já o menor gasto é representado pelo Rio Grande do Norte com R\$432,11 e permanência média de 7,4 dias.

**Tabela GAS 02.** Evolução dos gastos per-capita dos turistas por origem nacional, 1998 e 1999

ORIGEM	1998					1999				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>NACIONAIS</b>	<b>521</b>	<b>778,97</b>	<b>55,43</b>	<b>82,88</b>	<b>9,4</b>	<b>489,72</b>	<b>678,54</b>	<b>54,53</b>	<b>75,56</b>	<b>9</b>
<b>NORTE</b>	<b>608,23</b>	<b>909,40</b>	<b>51,11</b>	<b>76,42</b>	<b>11,9</b>	<b>693,27</b>	<b>960,58</b>	<b>63,02</b>	<b>87,32</b>	<b>11</b>
Acre	447	668,33	29,03	43,40	15,4	328,26	454,83	26,8	37,13	12,3
Amapá	691,9	1034,50	50,14	74,97	13,8	517,1	716,48	41,37	57,32	12,5
Amazonas	668,45	999,44	53,48	79,96	12,5	858,19	1189,08	63,1	87,43	13,6
Pará	601,77	899,74	53,73	80,33	11,2	626,11	867,52	75,25	104,26	8,3
Rondônia	396,86	593,37	21,22	31,73	18,7	630,36	873,41	36,8	50,99	17,1
Roraima	823,65	1231,48	87,62	131,01	9,4	1.232,26	1707,38	51,17	70,90	24,1
Tocantins	332,79	497,57	45,59	68,16	7,3	419,32	581,00	51,51	71,37	8,1
<b>NORDESTE</b>	<b>365,03</b>	<b>545,78</b>	<b>41,96</b>	<b>62,74</b>	<b>8,7</b>	<b>371,35</b>	<b>514,53</b>	<b>42,39</b>	<b>58,73</b>	<b>8,8</b>
Alagoas	309,49	462,73	34,01	50,85	9,1	324,86	450,12	49,75	68,93	6,5
Bahia	531,6	794,82	53,16	79,48	10	592,23	820,58	44,3	61,38	13,4
Maranhão	519,23	776,33	49,45	73,94	10,5	403,07	558,48	46,76	64,79	8,6
Paraíba	264,56	395,56	31,87	47,65	8,3	273,75	379,30	33,14	45,92	8,3
Pernambuco	336,47	503,07	46,73	69,87	7,2	343,67	476,18	37,89	52,50	9,1
Piauí	366,18	547,50	48,18	72,04	7,6	364,93	505,64	56,14	77,79	6,5
Rio Grande do Norte	279,48	417,87	28,81	43,08	9,7	323,52	448,26	41,27	57,18	7,8
Sergipe	393,45	588,27	62,45	93,37	6,3	409,34	567,17	32,59	45,16	12,6

...

Continuação da Tabela GAS 02

ORIGEM	1998					1999				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>SUDESTE</b>	<b>525,95</b>	<b>786,38</b>	<b>56,55</b>	<b>84,55</b>	<b>9,3</b>	<b>524,81</b>	<b>727,16</b>	<b>59,5</b>	<b>82,44</b>	<b>8,8</b>
Espírito Santo	614,74	919,13	70,66	105,65	8,7	488,08	676,27	79,36	109,96	6,2
Minas Gerais	622,03	930,03	71,5	106,90	8,7	571,72	792,16	73,39	101,69	7,8
Rio Janeiro de	540,18	807,65	53,48	79,96	10,1	568,36	787,50	56,44	78,20	10,1
São Paulo	503,06	752,15	55,9	83,58	9	505,37	700,23	59,74	82,77	8,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>589,72</b>	<b>881,72</b>	<b>51,73</b>	<b>77,34</b>	<b>11,4</b>	<b>532,61</b>	<b>737,97</b>	<b>60,87</b>	<b>84,34</b>	<b>8,8</b>
Distrito Federal	592,08	885,25	43,57	65,14	13,6	577,65	800,38	63,83	88,44	9,1
Goiás	610,32	912,52	29,64	44,32	20,6	420,61	582,79	55,13	76,39	7,6
Mato Grosso	492,59	736,50	49,06	73,35	10	576,61	798,93	64,07	88,77	9
Mato Grosso do Sul	563,04	841,83	38,83	58,06	14,5	512	709,41	42,07	58,29	12,2
<b>SUL</b>	<b>516,09</b>	<b>771,63</b>	<b>66,17</b>	<b>98,93</b>	<b>7,8</b>	<b>605,4</b>	<b>838,83</b>	<b>81,15</b>	<b>112,44</b>	<b>7,5</b>
Paraná	578,01	864,21	74,1	110,79	7,8	657,66	911,23	85,41	118,34	7,7
Rio Grande do Sul	473,25	707,58	52,58	78,62	9	564,83	782,61	81,86	113,42	6,9
Santa Catarina	524,65	784,43	90,46	135,25	5,8	583,12	807,95	72,89	100,99	8

(Fonte: Indicadores turísticos, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

**Tabela GAS 03.** Evolução dos gastos per-capita dos turistas por origem nacional, 2000 e 2001

ORIGEM	2000					2001				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>NACIONAIS</b>	<b>489,72</b>	<b>594,24</b>	<b>54,53</b>	<b>66,17</b>	<b>9</b>	<b>489,72</b>	<b>535,78</b>	<b>54,53</b>	<b>59,66</b>	<b>9</b>
<b>NORTE</b>	<b>795,76</b>	<b>965,59</b>	<b>69,2</b>	<b>83,97</b>	<b>11,5</b>	<b>718,72</b>	<b>786,32</b>	<b>57,5</b>	<b>62,91</b>	<b>12,5</b>
Acre	653,33	792,77	52,27	63,43	12,5	717,59	785,08	42,71	46,73	16,8
Amapá	606,25	735,64	47,11	57,16	12,9	530,26	580,13	50,99	55,79	10,4
Amazonas	1344,03	1630,88	119,68	145,22	11,2	801,86	877,28	59,84	65,47	13,4
Pará	606,83	736,34	60,99	74,01	10	647,33	708,22	59,94	65,58	10,8
Rondônia	527,91	640,58	69,65	84,51	7,6	535,79	586,18	39,11	42,79	13,7
Roraima	1270,76	1541,97	174,06	211,21	7,3	967,5	1058,50	40,82	44,66	23,7
Tocantins	482,59	585,59	63,17	76,65	7,6	488,57	534,52	43,24	47,31	11,3
<b>NORDESTE</b>	<b>432,22</b>	<b>524,47</b>	<b>55,34</b>	<b>67,15</b>	<b>7,8</b>	<b>403,27</b>	<b>441,20</b>	<b>48,01</b>	<b>52,53</b>	<b>8,4</b>
Alagoas	495,14	600,81	27,37	33,21	18,1	229,67	251,27	23,44	25,64	9,8
Bahia	456,6	554,05	55,82	67,73	8,2	513,91	562,25	50,88	55,67	10,1
Maranhão	519,29	630,12	51,57	62,58	10,1	440,82	482,28	52,48	57,42	8,4
Paraíba	458,01	555,76	72,93	88,49	6,3	437,82	479,00	75,49	82,59	5,8
Pernambuco	442,22	536,60	63,9	77,54	6,9	523,86	573,13	67,16	73,48	7,8
Piauí	333,11	404,20	39,19	47,55	8,5	378,59	414,20	35,38	38,71	10,7
Rio Grande do Norte	405,71	492,30	77,13	93,59	5,3	338,24	370,05	49,74	54,42	6,8
Sergipe	885,34	1074,29	141,65	171,88	6,3	209,83	229,57	21,41	23,42	9,8

...

Continuação da Tabela GAS 03

ORIGEM	2000					2001				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>SUDESTE</b>	<b>678,58</b>	<b>823,40</b>	<b>70,56</b>	<b>85,62</b>	<b>9,6</b>	<b>532,84</b>	<b>582,96</b>	<b>55,5</b>	<b>60,72</b>	<b>9,6</b>
Espírito Santo	856,66	1039,49	68,53	83,16	12,5	431,3	471,87	65,35	71,50	6,6
Minas Gerais	757,3	918,92	97,59	118,42	7,8	552,24	604,18	69,9	76,47	7,9
Rio de Janeiro	692,48	840,27	69,53	84,37	10	554,5	606,65	57,76	63,19	9,6
São Paulo	658,6	799,16	68,53	83,16	9,6	524,32	573,64	52,43	57,36	10
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>624,4</b>	<b>757,66</b>	<b>59,02</b>	<b>71,62</b>	<b>10,6</b>	<b>541,41</b>	<b>592,33</b>	<b>66,03</b>	<b>72,24</b>	<b>8,2</b>
Distrito Federal	653,55	793,03	59,95	72,74	10,9	685,52	750,00	76,17	83,33	9
Goiás	580,28	704,12	63,7	77,30	9,1	373,08	408,17	47,83	52,33	7,8
Mato Grosso	507,67	616,02	61,02	74,04	8,3	550,94	602,76	117,22	128,25	4,7
Mato Grosso do Sul	470	570,31	43,72	53,05	10,8	276,59	302,61	48,52	53,08	5,7
<b>SUL</b>	<b>1075,73</b>	<b>1305,32</b>	<b>97,7</b>	<b>118,55</b>	<b>11</b>	<b>494,42</b>	<b>540,92</b>	<b>51,5</b>	<b>56,34</b>	<b>9,6</b>
Paraná	943,68	1145,08	75,43	91,53	12,5	594,45	650,36	80,33	87,89	7,4
Rio Grande do Sul	1491,77	1810,15	123,9	150,34	12	405,05	443,15	30	32,82	13,5
Santa Catarina	545,05	661,38	97,34	118,11	5,6	549,56	601,25	79,65	87,14	6,9

(Fonte: Indicadores turísticos, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Em relação ao mercado externo, o turista com maior gasto, em média entre 1998 e 2001 foi o espanhol com R\$1.350,37 e permanência média de 7,42 dias. Em 2º lugar veio o belga, com R\$1.240,62 e permanência média de 13,3 dias. O 3º grupo de turistas que mais gasta é o português com R\$1.135,23 e permanência média de 8,4 dias e, por fim, o italiano com R\$1.094,63 e permanência média de 11,82 dias, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir:

**Tabela GAS 04.** Evolução dos gastos per-capita dos turistas por origem internacional, 1998 e 1999

ORIGEM	1998					1999				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>INTERNACIONAL</b>	<b>791,59</b>	<b>1.183,55</b>	<b>53,09</b>	<b>79,38</b>	<b>12,5</b>	<b>950</b>	<b>1.316,3</b>	<b>92,41</b>	<b>128,04</b>	<b>10,3</b>
Alemanha	1.051,82	1.572,63	83,61	125,01	12,8	797,66	1.105,2	68,53	94,95	11,6
Argentina	852,04	1.273,93	67,2	100,47	12,6	731,31	1.013,3	86,34	119,63	8,5
Austrália	402,86	602,34	31,77	47,50	12,7	–	–	–	–	–
Áustria	800	1.196,12	63,09	94,33	12,7	1.500,00	2.078,4	107,14	148,45	14
Bélgica	500	747,58	71,43	106,80	7,0	1.800,00	2.494,0	101,12	140,11	17,8
Canadá	700	1.046,61	23,33	34,88	30,0	821,67	1.138,5	88,07	122,03	9,3
Chile	250	373,79	39,49	59,04	6,3	250	346,4	50	69,28	5,0
Dinamarca	256,67	383,76	102,67	153,51	2,5	–	–	–	–	–
Espanha	2.000,00	2.990,31	246,61	368,72	8,1	1.374,62	1.904,6	135,03	187,09	10,2
Estados Unidos	1.000,26	1.495,54	102,49	153,24	9,8	1.040,58	1.441,8	110	152,41	9,5
França	388,52	580,90	47,55	71,09	8,2	635,3	880,3	71,14	98,57	8,9
Holanda	387,5	579,37	22,53	33,69	17,2	387,5	536,9	129,17	178,97	3,0
Inglaterra	170,71	255,24	9,93	14,85	17,2	1.733,33	2.401,7	88,89	123,16	19,5
Itália	799,12	1.194,81	53,06	79,33	15,1	1.160,22	1.607,6	118,03	163,54	9,8
Japão	500	747,58	20	29,90	25,0	–	–	–	–	–
Portugal	587,17	877,91	97,86	146,32	6,0	858,63	1.189,7	85,01	117,79	10,1
Suíça	526,15	786,67	87,69	131,11	6,0	718,93	996,1	47,24	65,45	15,2
Uruguai	497,25	743,46	82,88	123,92	6,0	574	795,3	143,5	198,83	4,0
Outros	15.992,81	23.911,70	444,24	664,21	36,0	954,41	1.322,4	74,86	103,72	12,8

(Fonte: Indicadores turísticos, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

**Tabela GAS 05. Evolução dos gastos per-capita dos turistas por origem internacional, 2000 e 2001**

ORIGEM	2000					2001				
	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média	Per-capita	Valores constantes	Per-capita/dia	Valores constantes	Perm. média
<b>INTERNACIONAL</b>	<b>694,24</b>	<b>842,41</b>	<b>92,07</b>	<b>111,72</b>	<b>7,5</b>	<b>1.410,51</b>	<b>1.543,18</b>	<b>107,67</b>	<b>117,80</b>	<b>13,1</b>
Alemanha	805,71	977,67	107,86	130,88	7,5	1.120,59	1.225,99	64,4	70,46	17,4
Argentina	906,67	1100,17	168,53	204,50	5,4	1.539,10	1.683,86	187,7	205,35	8,2
Áustria	675	819,06	77,85	94,46	8,7	309,38	338,48	53,34	58,36	5,8
Bélgica	1.262,50	1531,95	240,48	291,80	5,3	1.400,00	1.531,68	60,87	66,60	23,0
Canadá	805,71	977,67	193,22	234,46	4,2	450	492,33	49,45	54,10	9,1
Chile	300	364,03	150	182,01	2,0	1.220,00	1.334,75	348,57	381,36	3,5
Espanha	629,69	764,08	108,19	131,28	5,8	1.397,19	1.528,61	249,5	272,97	5,6
Estados Unidos	384,3	466,32	50,97	61,85	7,5	1.252,63	1.370,45	90,77	99,31	13,8
França	844,42	1024,64	104,25	126,50	8,1	673,06	736,37	70,11	76,70	9,6
Holanda	1.028,00	1247,40	132,65	160,96	7,8	2.516,91	2.753,64	83,34	91,18	30,2
Inglaterra	522,07	633,49	38,56	46,79	13,5	964,44	1.055,15	33,03	36,14	29,2
Itália	764,48	927,64	94,5	114,67	8,1	1.654,70	1.810,34	115,71	126,59	14,3
Portugal	783,78	951,06	102,72	124,64	7,6	2.311,36	2.528,76	233,47	255,43	9,9
Suíça	628,28	762,37	87,02	105,59	7,2	293,33	320,92	23,1	25,27	12,7
Uruguai	450	546,04	69,23	84,01	6,5	528,57	578,29	66,07	72,28	8,0
Outros	624,3	757,54	87,93	106,70	7,1	658,51	720,45	91,46	100,06	7,2

(Fonte: Indicadores turísticos, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Ainda, de acordo com a pesquisa de demanda turística via Fortaleza de 1999, 2000 e 2001 realizada pela SETUR, o gasto por informante (entrevistado) foi em média de R\$2.037,36 para os turistas internacionais e R\$1.259,92 para os turistas nacionais.

**Tabela GAS 06. Gastos médios em R\$1,00 – 1999/2001**

Especificação	1999						2000					
	Nacionais	Valores constantes	Internacionais	Valores constantes	TOTAL	Valores constantes	Nacionais	Valores constantes	Internacionais	Valores constantes	TOTAL	Valores constantes
Gasto por informante	940,57	1.303,23	1.492,77	2.068,34	978,15	1.355,30	1.140,48	1.383,88	1.131,22	1.372,65	1.139,28	1.382,43
Gasto per capita	489,72	678,54	913,23	1.265,35	514,66	713,10	613,09	743,94	694,24	842,41	623,25	756,27
Gasto diário	104,74	145,12	145,21	201,20	107,84	149,42	128,09	155,43	147,4	178,86	126,34	153,30
Gasto diário per capita	54,53	75,56	88,8	123,04	56,76	78,65	67,42	81,81	92,13	111,79	70,19	85,17

...

Continuação da Tabela GAS 06

Especificação	2001					
	Nacionais	Valores constantes	Internacionais	Valores constantes	TOTAL	Valores constantes
Gasto por informante	900,47	1092,65	2.201,28	2.671,08	1.051,50	1275,91
Gasto per capita	545,75	662,23	1.434,05	1.740,11	607,42	737,06
Gasto diário	101,12	122,70	153,94	186,79	109,53	132,91
Gasto diário per capita	61,11	74,15	100,57	122,03	61,58	74,72

(Fonte: SETUR/CE, Pesquisa Direta – 1999,2000 e 2001)

Individualmente, no ano de 2001, os turistas internacionais gastaram R\$1.740,11 enquanto os nacionais, o montante de R\$662,23, ou seja, os estrangeiros gastaram cerca de 162,77% a mais que os brasileiros.

Além disso, o tempo de permanência média dos turistas internacionais entre 1998 e 2001 foi de 10,8 dias e o dos nacionais foi de 9,1. Conseqüentemente, a participação dos gastos internacionais na receita turística foi maior que a nacional na maioria das vezes.

A tendência da maior presença dos turistas internacionais na economia turística do Estado vem se firmando no decorrer dos anos. No ano de 2000 os turistas internacionais permaneceram uma média de 7,5 dias, enquanto os nacionais cerca de 9,1 dias. Porém, o gasto per capita dos turistas internacionais foi superior ao dos nacionais além de o número dos turistas internacionais em 2001 ter duplicado em relação a 1999.

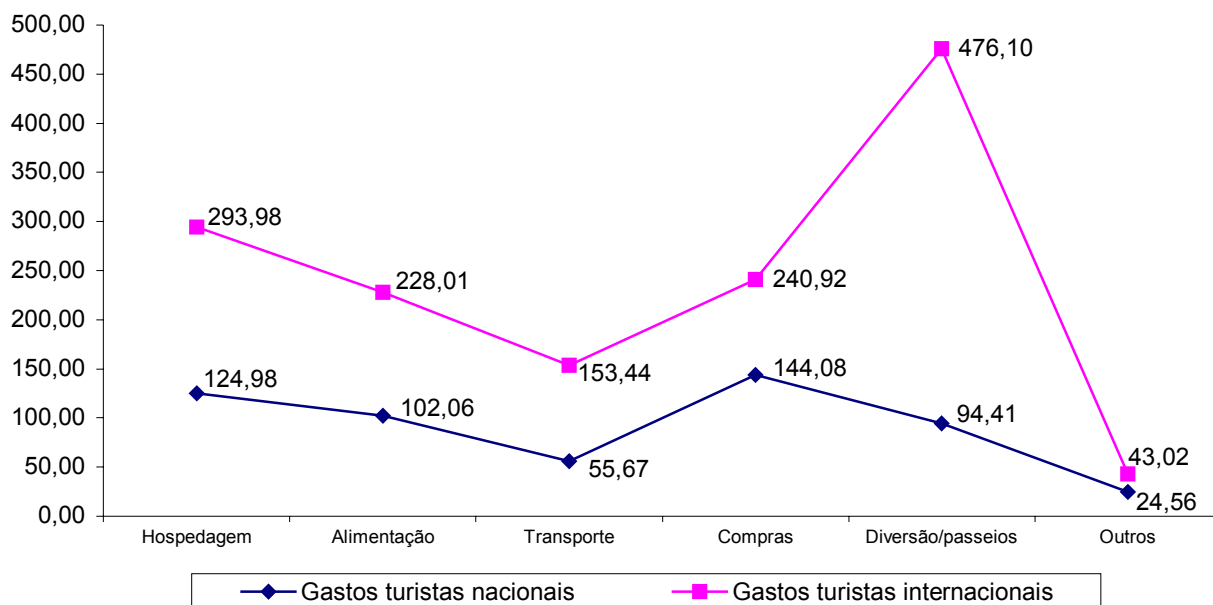
### 3.12.2 Composição dos gastos turísticos

De acordo com o Relatório de Pesquisa da Demanda Turística via Fortaleza, realizado em 2001, em média, os turistas internacionais gastaram relativamente mais que os nacionais, com um tempo de permanência médio de 13,1 dias, superior ao dos nacionais, que correspondeu a 9,0 dias. Em 2001, o principal valor que diferenciou os gastos dos turistas nacionais e os dos internacionais foi o gasto com diversões/passeios. Os turistas internacionais gastaram 91,91% a mais que os nacionais neste item, ou seja, quase o dobro.

**Tabela GAS 07. Evolução da composição dos gastos dos turistas (%) – 1999/2001**

Discriminação	1999			2000			2001		
	Nacionais	Internacionais	TOTAL	Nacionais	Internacionais	TOTAL	Nacionais	Internacionais	TOTAL
Hospedagem	31,9	35,3	32,5	18,4	26,3	19,5	22,9	20,5	22,3
Alimentação	6,8	7,1	6,8	15,4	14,9	15,3	18,7	15,9	18,0
Transporte	7,6	8,5	7,6	9,5	15,2	10,3	10,2	10,7	10,3
Compras	24,8	1,9	24,5	34,0	18,4	31,8	26,4	16,8	24,1
Diversões/passeios	17,3	16,8	17,1	17,2	20,0	17,6	17,3	33,2	21,1
Outros	11,6	10,2	11,5	5,5	5,1	5,7	4,5	3,0	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Média de pessoas incluídas nos gastos	2,8	2,6	2,8	1,9	1,6	1,8	1,6	1,5	1,6

(Fonte: SETUR/CE, Pesquisa Direta – 1999,2000 e 2001)



**Figura GAS 04.** Composição do orçamento destinado ao gasto turístico no Ceará por origem da demanda – 2001

De acordo com a evolução apresentada, percebe-se que os gastos principais tenderam a se concentrar em meios de hospedagem, compras e diversões. A forma como os gastos são distribuídos variam de acordo com as preferências do turista e suas restrições orçamentárias. Também existem aquelas variações chamadas de externas, relacionadas com a política, desenvolvimento econômico, entre outras, que podem afetar o consumo.

Optou-se, também, por analisar a divisão dos gastos turísticos utilizando os dados obtidos pelo Estudo de caracterização e dimensionamento do mercado de turismo doméstico do Brasil, realizado pela FIPE em 1998. Em relação ao item gastos turísticos, o estudo analisou as classes de consumidores alta/média e classe de consumidores baixa de forma separada e, por fim, ponderou os dados coletados. Desta forma, foi possível obter uma média em porcentagem da divisão dos gastos por itens no Brasil. Multiplicando as porcentagens obtidas no Brasil pelo gasto médio per capita do Estado do Ceará (R\$607,42 no ano de 2001), foi possível obter os seguintes valores:

**Tabela GAS 08.** Divisão dos gastos turísticos, Ceará e Brasil

ITEM DE CONSUMO	Ceará			Brasil*		
	Relativo (%)	Cálculo (%xR\$)	Absoluto (R\$)	Relativo (%)	Cálculo (%xR\$)	Absoluto (R\$)
Pacote turístico	–	–	–	7,1	7,1 x 607,42	43,13
Transporte	22,3	22,3 x 607,42	135,45	29,1	29,1 x 607,42	176,76
Hospedagem	18,0	18,0 x 607,42	109,34	11,0	11,0 x 607,42	66,82
Alimentação	10,3	10,3 x 607,42	62,56	23,7	23,7 x 607,42	143,96
<i>Souvenir</i>	24,1	24,1 x 607,42	146,39	7,0	7,0 x 607,42	42,52
Diversões/passeios	21,1	21,1 x 607,42	128,17	–	–	–
Outros	4,2	4,2 x 607,42	25,51	22,0	22,0 x 607,42	133,623
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>–</b>	<b>607,42</b>	<b>100,0</b>	<b>–</b>	<b>607,42</b>

(\*Fonte: FIPE, 1998)

Utilizando o metodologia da FIPE, é possível cruzar os dados já obtidos no Estado com a média nacional. Observou-se que os itens pacote turístico e diversões/passeios não foram abordados por um ou outro, o que dificultou uma análise exata dos dados. Percebe-se que há uma grande diferença entre a proporção dos gastos por item. No estudo realizado pelo Estado há uma boa divisão dos gastos, condizente com a realidade. Já, os dados levantados através da metodologia FIPE não permitiram uma boa ilustração da divisão visto

que os gastos com alimentação representam mais que o dobro em relação aos gastos com hospedagem, além de os gastos com pacotes turísticos e *souvenirs* estarem baixos, bem próximos um do outro.

Realizando uma análise ponderada entre os dados obtidos através da SETUR e aplicando-se a metodologia FIPE, o perfil de gastos do turista que visita o Ceará está assim distribuído: 10,3% dos gastos são relativos a transporte, 19,5% à hospedagem, 15,3% à alimentação, 31,8% a *souvenir*, 5,7% a diversão e 17,6% a outros itens.

### 3.12.3 Receita turística

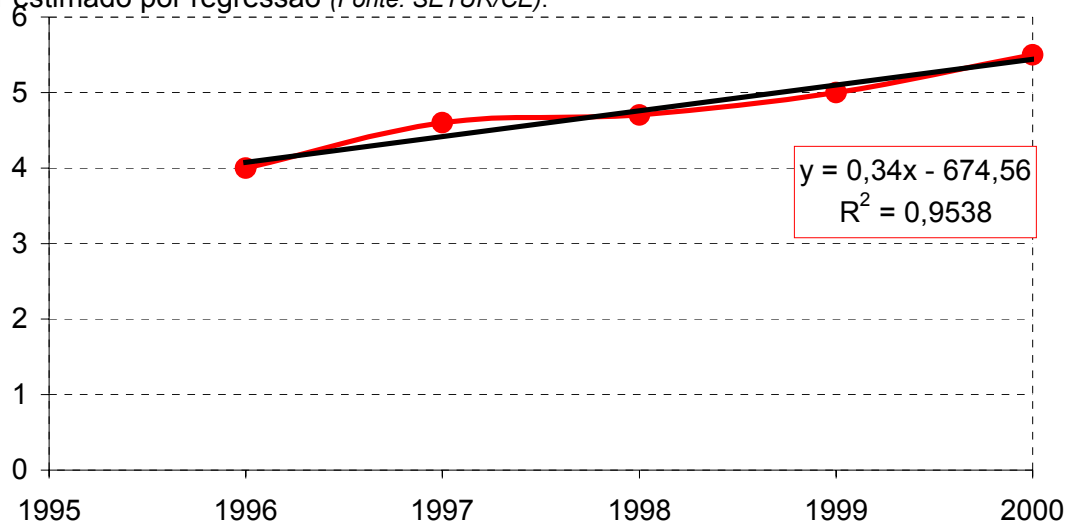
No período de 1996 a 2001, o turismo via Fortaleza apresentou uma receita média anual de aproximadamente R\$1.061,85 milhões. A receita total gerada pelo turismo no período aumentou cerca de 162,74%. No entanto, aqui estão representados apenas os valores obtidos pelos gastos da demanda via Fortaleza, ou seja, ignora-se o volume da receita gerada por turistas que entraram no Estado por outras cidades que não a capital o que permite concluir que, os valores certamente são maiores.

O impacto sobre o PIB (Tabela GAS 09), apresentou tendência de crescimento anual na ordem 0,34%.

**Tabela GAS 09.** Receita turística direta e total, em milhões de reais e impacto sobre o PIB

ANOS	RECEITA DIRETA (R\$)		RECEITA TOTAL (R\$)		IMPACTO SOBRE O PIB (%)	
	Observada	Estimada*	Observada	Estimada*	Observado	Estimado*
1996	519,30	541,84	695,90	726,92	4,00	4,06
1997	679,00	638,88	909,90	856,94	4,60	4,40
1998	734,50	735,92	984,20	986,96	4,70	4,74
1999	808,40	832,96	1.083,30	1.116,98	5,00	5,08
2000	939,80	930,00	1.259,30	1.247,00	5,50	5,42
2005	–	1.415,20	–	1.897,10	–	7,12
2010	–	1.900,40	–	2.547,20	–	8,82
2015	–	2.385,60	–	3.197,30	–	10,52
2020	–	2.870,80	–	3.847,40	–	12,22

\*Valor estimado por regressão (Fonte: SETUR/CE).



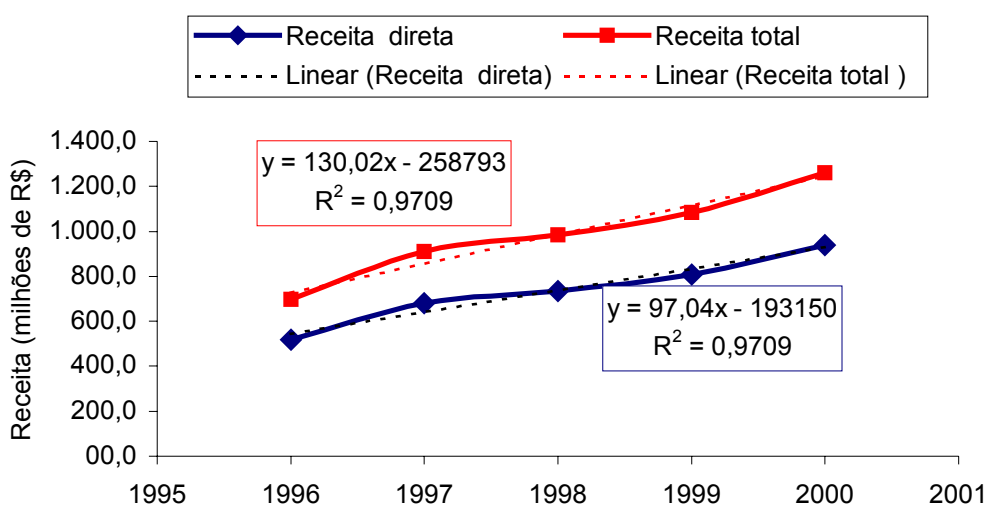
**Figura GAS 05.** Gráfico da receita turística e impacto sobre o PIB – 1996/2000 (Fonte: SETUR/CE)

Apesar dos gastos individuais e a permanência decrescerem em 2001, a demanda e a permanência média aumentaram. Desta forma, a receita turística teve um crescimento de 37,68%, uma excelente taxa para o Estado, tendo em vista que apresentou uma taxa similar

apenas em 1997, de 30,75%, e a média de crescimento do período de 1997 a 2001 foi de 20,58%. Também em 2001 a participação no PIB obteve bastante destaque, representada por 7,2%.

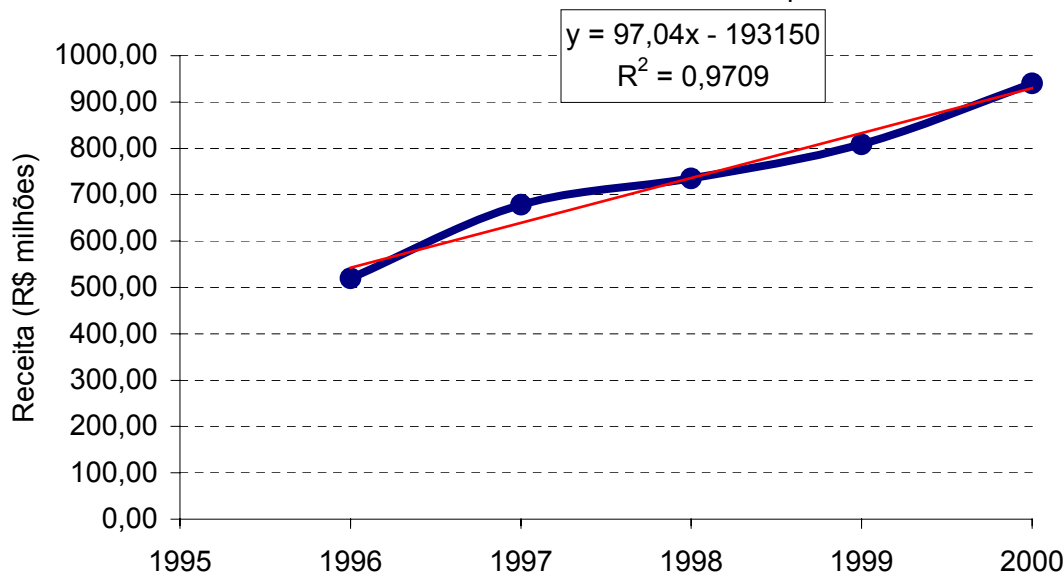
Um dos fatores que contribuiu para a evolução das receitas turísticas no Estado foi o aumento da demanda internacional, que cresceu 118,2% de 1997 a 2000. Com a desvalorização do real, a moeda estrangeira passou a valer mais no país, permitindo maior gasto ao turista internacional. Além disso, o turismo interno tem apresentado um crescimento favorável nos últimos anos, principalmente após os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. Deve-se continuar investindo no Estado a fim de manter a proporção de desenvolvimento que vem ocorrendo, maximizando a demanda existente através da criação de produtos diferenciais para atrair uma nova demanda, principalmente a que viaja a negócios, objetivando equilibrar a sazonalidade atual.

A receita turística direta apresenta um valor crescente anual de 97,04 milhões de reais por ano. Este valor foi obtido pelo ajuste de uma equação de regressão a partir dos dados observado no período 1996 a 2000.



**Figura GAS 06.** Gráfico da receita turística direta e total, em milhões de reais – 1995/2001 (Fonte: SETUR/CE)

A receita total da atividade turística no Estado apresenta uma tendência de crescimento anual na ordem de 130,02 milhões de reais, e a receita direta apresenta uma tendência de crescimento na ordem de 97,04 milhões de reais por ano.



**Figura GAS 07.** Gráfico da receita turística direta em milhões de reais (Fonte: SETUR/CE)